

A FAKE NEWS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS (COVID-19)

Rochelli Rodrigues Barbosa¹

Jairo Domingos de Moraes²

RESUMO

Objetivo: estudo tem como objetivo analisar as consequências e impactos das *Fake News* no contexto da pandemia de COVID-19 frente a gestão em saúde e na população brasileira. **Método:** A seguinte pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico em diferentes plataformas de pesquisa: PUBMED, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online/Brasil), no período de 2020 a 2021. **Resultados e Discussões:** Foram analisados 07 estudos científicos classificados como *fake News* que acompanhado dos termos *infodemia*, internet, mídias sociais, tecnologia, COVI-19 trouxeram bastante insegurança a população relacionadas às informações que a OMS, julga ser embasadas cientificamente. Entretanto, as *fakes News*, distorceram todas as medidas de enfrentamento para a covid-19 que a OMS afirmava e julgava ser o mais correto a se fazer para deter a disseminação do vírus da COVID-19. Contudo, as *fakes News* espalhavam informações dando conta que a transmissão é rara, e que o vírus não é contagioso, as máscaras não eram úteis, os indivíduos assintomáticos não transmitiam covid-19, e que infelizmente, esse tipo de informação era produzida e multiplicada rapidamente pelas mídias sociais sem fundamentos e embasamentos científicos. **Conclusão:** a análise realizada demonstrou que as *fakes News* geram problemas gravíssimos que se relacionam diretos e indiretamente a saúde pública. O excesso de notícias falsas reproduzidas aceleradamente pelas mídias sociais ganhavam forças que atrapalhavam no processo de informações corretas a respeito da pandemia. Por sua vez, essa *infodemia* refletia de forma negativa no trabalho dos gestores da saúde, dificultando a conscientização da população em seguir as medidas de enfrentamento da covid-19 sugeridas pelos os órgãos responsáveis, para contenção do vírus.

Palavras-chave: COVID-19. Fake News. Mídias Sociais. Internet. tecnologia.

ABSTRACT

Objective: the study aims to analyze the consequences and impacts of Fake News in the context of the COVID-19 pandemic in the Brazilian population. **Method:** The following research was carried out through a bibliographic survey in different research platforms: PUBMED, LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online/Brazil), from 2020 to 2021. **Results and Discussion:** 07 scientific studies were analyzed and classified as fake News that, accompanied by the term infodemia, brought a lot of insecurity to the population related to the information that the WHO deems to be scientifically based, however fake News distorted all measures of confrontation for covid-19 that the WHO claimed and believed to be the most correct thing to do to stop the spread of the covid-19 virus, however, fakes News disseminated information that transmission is rare, the virus is not contagious, mask was not useful, asymptomatic does not have this transmission power of covid-19 disease, unfortunately this type of information was produced and rapidly multiplied by means of social media without foundations and scientific foundations. **Conclusion:** the analysis carried out demonstrates that fake News generate very serious problems that are directly and indirectly related to public health, as the excess of information rapidly reproduced by social media has gained strength that ends up reflecting this infodemia in the work of health managers, making it difficult the awareness of the population to follow the measures for coping with covid-19 suggested by the responsible agencies, to contain the virus.

Keyword: Covid-19. Fake News. Social media. Internet. Technology.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Aracati/CE.

² Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, Redenção, CE, Brasil.

Data de submissão e aprovação: 10/09/2021

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tem propiciado a população mudanças ordinárias pela forma ágil de disseminação de comunicação em todo o país, proporcionando um acesso mais efetivo e eficiente de informações com o auxílio da *internet* e das mídias sociais que é considerado atualmente o epicentro de conteúdo *online* necessários para divulgações.

Informações e pesquisas para educação em saúde relacionadas às campanhas de conscientização, diz que, os bons hábitos de higiene e prevenção de diversas patologias são fundamentais para prevenção de vários tipos de doenças. O cidadão comum transformou-se em um *prosumers*, isto é, que além de consumir as informações, ele o faz com que esse conteúdo ganhe vida, ou seja, sendo compartilhado com grande alcance (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2017; SOUSA JUNIOR; PETROL; ROCHA, 2019).

No Brasil, no decorrer da eleição presidencial no período de 2018, a palavra *fake News* viralizou aceleradamente devido à avalanche de notícias que não constava a veracidade dos fatos, trocadas durante as campanhas dos atuais partidos da época. Portanto, durante o início das eleições, as *fakes News* começaram a fazer parte da vida dos brasileiros e estão presentes até o atual momento da pandemia, sendo o seu epicentro as mídias sociais, que através delas vinculam-se bastantes conteúdos digitais de forma distorcida (SOUSA, 2020)

A informação pode ser usada de duas maneiras, uma para beneficiar a população quando se trata de assuntos verdadeiros, relevantes, e sérios e a outra, quando tem como objetivo propagar e disseminar notícias falsas, que atualmente são denominadas de *Fake News*. As *Fakes News* prejudicam as pessoas, que por sua vez, são consumidoras e produtoras de conteúdos *onlines*. Quando se é visualizado ou reproduzido alguma notícia impactante, automaticamente a mesma vai sendo compartilhada com bastante intensidade (BRASIL, 2020a).

No dia 3 de fevereiro de 2020, o governo federal decretou Emergência de Saúde Pública (JUNIOR, et, al., 2020), com a certeza de que a COVID-19 se disseminasse rapidamente pelo Brasil. Mediante ao novo, as *fakes news* começaram a aparecer e se espalhar de modo aceleradamente. As pessoas passaram a receber e a distribuir uma enxurrada de notícias falsas.

Apesar de o mundo estar concentrado na prevenção da proliferação e disseminação do SARS-COV-2, causador da COVID-19, informações falsas são divulgadas com bastante frequência e de vários formatos nas mídias sociais, gerando medo, insegurança, e desinformação as pessoas. as consequências das *Fake News* prejudicam os órgãos responsáveis em conter o vírus e a população que além de adoecer psicologicamente, muitos absorvem essas notícias falsas, trazendo para si como verdade absoluta. (SOUSA JUNIOR; PETROLL, ROCHA, 2019).

A pandemia informatizada, denominada de *infodemia*, isto é excesso de informação, por fontes não confiáveis e que propaga velozmente de notícias falsas em redes sociais trouxeram consequências sérias a população. As pessoas compartilham *Fake News* sem nenhuma comprovação científica em relação ao consumo do vinagre, de álcool, produtos de limpeza para combater o vírus da COVID-19, na intenção de que muitos indivíduos façam o uso dessas medidas terapêuticas, sem se preocupar nos efeitos colaterais que essas substâncias podem causar ao ser humano quando são ingeridas, podendo ser fatal. (SPRING, 2020).

Conforme SOUSA (2020), um dos principais desafios na luta contra a COVID-19 tem sido as manifestações de informações de medidas profiláticas do vírus, pois até o momento, não existe nenhum medicamento eficaz para o tratamento, Esse é um cenário de bastantes incertezas.

Já VALENTIM, et, al., (2020) menciona que foi criada uma plataforma digital conhecida como *fact-checking*, termo inglês, com o objetivo de auxiliar a população, em relação, ao aumento do fluxo de informações falsas. O propósito desta plataforma digital é a checagem dos fatos. Sua função é ajudar o público a sentir mais segurança nas leituras das noticias compartilhadas na internet, reduzindo a propagação de notícias imprecisas, nas redes sociais.

Para propiciar as checagens dos fatos e informações, o Ministério da Saúde (MS), utilizou o site oficial, para destacar as informações falsas como “É VERDADE” e “É FALSA”, listando várias *fakes News* divulgadas pela população. Nesta listagem, é possível procurar por determinados fatos e verificar sua procedência. No site oficial do Ministério da Saúde, a sociedade que deseja esclarecer os fatos, podem encontrar infinitas ações para combater as falsas notícias criadas posteriormente à emergência do novo coronavírus, percebendo a diferença do falso com o verdadeiro. Essas desinformações alimentadas pelas *fake News* através das mídias sociais podem

estabelecer negativamente como um agravante dentro de uma pandemia.

Nesse sentido, deve ser incentivado e trabalhado juntamente aos órgãos públicos as consequências das *Fakes News* e os impactos e as sérias consequências globais ocasionadas pelas mesmas, com o intuito de amenizar e conter notícias inverídicas e assim propagar informações de forma confiável e segura. O uso das tecnologias de maneira saudável faz bem a todos. (VALENTE, et al., 2019).

Com a mudança da rotina dos brasileiros de forma inesperada e com a necessidade de medidas rigorosas pela a população, as pessoas tiveram que ficar por mais tempo em suas residências e consequentemente multiplicou o acesso a internet, sendo visualizados notícias falsas e sendo compartilhadas de forma simultânea.

Segundo ROXO e MELO (2019), o ápice dessas informações inverídicas se dá através da *web* e das redes sociais como *Facebook, Instagram, Twitter e do Whatsapp*, e que segundo os estudos realizados por SOUSA (2020), o Brasil é destaque mundial quando se trata de pesquisas e compartilhamentos de informações por intermédio do *Whatasapp*.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar as consequências e impactos das Fake News no contexto da pandemia de COVID-19 frente á gestão em saúde e na população brasileira disponíveis na literatura científica.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico do tipo exploratório. A pesquisa foi desenvolvida de natureza qualitativa, buscando encontrar, na literatura científica especializada na área, de modo a realizar a investigação sobre as consequências e impactos das *Fake News* no contexto da pandemia de COVID-19 frente a gestão em saúde e na população brasileira.

O estudo foi realizado através de um levantamento bibliográfico em diferentes plataformas de pesquisa: PUBMED, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online/Brasil). Em todas as bases de dados procedeu os seguintes cruzamentos publicados no período de 2020 a 2021, período delimitado por conta da ocasião da pandemia de COVID-19, utilizando os termos: *fake News*: infodemia, *internet*, mídias sociais, tecnologia, COVI-19.

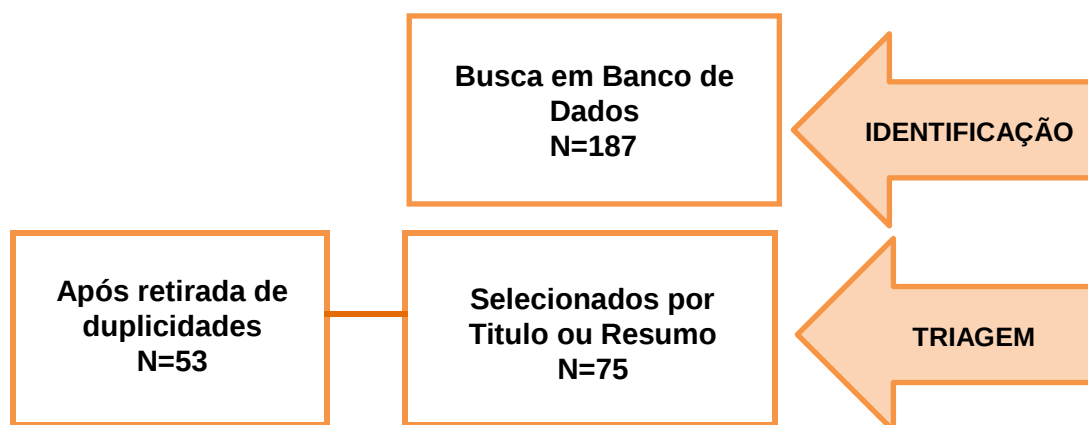
Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados em inglês e português e como critério de exclusão os resumos e aqueles não disponíveis em sua

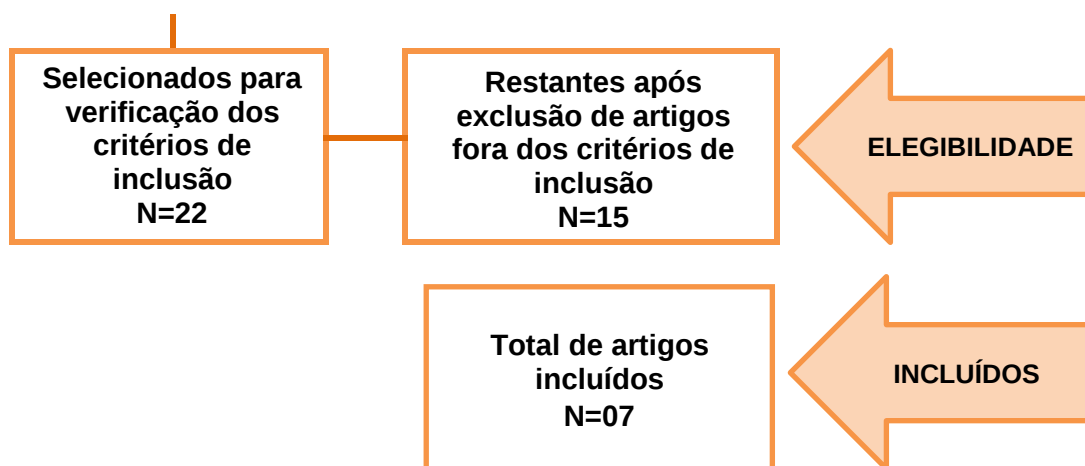
íntegra. Os estudos incluídos na Revisão Integrativa seguiram as etapas descritas no fluxograma (Figura 1) para melhor visualização de todas as etapas do estudo.

Os estudos selecionados foram sumarizados, considerando-se as informações referentes ao título, autoria, data de publicação, objetivos da intervenção, métodos empregados, principais resultados e conclusões. Os resultados da revisão foram apresentados de forma descritiva e analisados criticamente (Quadro 1). Tal observação viabilizou a seleção dos textos que integrou a seção do referencial teórico, de que o objetivo é mostrar, com clareza uma visão sobre o tema e para um melhor entendimento do leitor relativos aos assuntos acerca da produção científica na temática sobre a *fake News* durante a pandemia do coronavírus (COVID-19).

Foi utilizada uma estratégia de busca em diferentes plataformas de pesquisa: PUBMED, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online/Brasil). De forma criteriosa, foi realizada uma leitura na íntegra dos títulos e resumos dos artigos. Foram encontrados 187 artigos na busca dos descritores e na fase de identificação dos mesmos que após a verificação e triagem de 75 artigos, em seguida foi retirado 53 artigos de duplicidade dos assuntos, sendo selecionados para verificação dos critérios de inclusão 22 artigos. Após essa análise, foram excluídas 15 artigos, restando um total de 07 artigos incluídos, que mais se aproximou com os objetivos do estudo realizado que serviu de base para desenvolver a pesquisa de revisão integrativa. Portanto, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, porém foram respeitados os direitos autorais e as considerações dos estudos mencionados.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2021.





Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise dos 07 artigos selecionados e classificados como *fake News* que acompanhado do termo *infodemia* trouxeram bastante insegurança a população, relacionadas como informações que a organização mundial de saúde julga ser coerente e mais indicada sobre o distanciamento social, uso de EPI's, medicamentos, vacinas, e medidas profiláticas cujas informações embasadas cientificamente, eram distorcidas pelas *fakes News*.

Quadro 1. Integração das referências que contribuem para a compreensão das consequências e impactos das *Fake News* no contexto da pandemia de COVID-19 na população brasileira.

Titulo do estudo	Autor/Ano	Método	Objetivo de intervenção	Principais resultados	Principais conclusões
Desinformação em meio à pandemia análise da disseminação de <i>fake news</i> na rede social <i>Twitter</i>	Pereira; Tavares; Magalhães (2020)	Pesquisa exploratória	Analisar a disseminação de notícias falsas derivadas de informações relacionadas à pandemia de COVID-19 no Brasil	Os resultados ilustraram o conteúdo das <i>fake news</i> e identificaram motivações políticas e ataques diretos à imprensa e à liberdade de expressão. A partir da quantificação, constatou-se uma disseminação expressiva de notícias falsas, que em alguns casos ultrapassa a quantidade de interações de notícias verídicas	Diversas notícias associadas à pandemia são distorcidas diariamente e utilizadas para depreciar instituições e grupos políticos, fazendo com que algumas pessoas desacreditarem de grandes veículos de imprensa e até mesmo questionarem a existência da doença
Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil	Neyson <i>et al.</i> , 2020	Pesquisa de abordagem qualitativa	Reflexão sobre as notícias falsas a respeito do novo coronavírus (Sars-CoV-2) mais disseminadas nas redes sociais e mostrar como podem causar prejuízos à saúde pública	<i>O WhatsApp</i> é o principal canal de compartilhamento de <i>fake news</i> , seguido do <i>Instagram</i> e do <i>Facebook</i>	A disseminação de conteúdos falsos relacionados a Covid-19 contribui para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde. E que a solução para esse problema passa por aumentar o nível de informações adequadas para a sociedade brasileira
Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19	Marianna Zatta (2020)	Pesquisa qualitativa	Indicar duas ações de competência em informação, no âmbito da desinfodemia da COVID-19	Como resultado, e com o objetivo de ilustrar duas dinâmicas em competência em informação, são apresentadas as iniciativas da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e do VI Fórum sobre Competência em	As iniciativas de competência em informação devem ser vistas sob a perspectiva da promoção dos direitos dos cidadãos na medida em que a educação em dinâmicas informacionais pode promover práticas

				Informação: pesquisas e práticas, realizado no Rio de Janeiro, na perspectiva da educação em informação.	informacionais críticas, éticas e solidárias.
Desinformação, <i>infodemia</i> e caos social: impactos negativos das <i>fake news</i> no cenário da COVID-19	Ferreira; Lima; Sousa; (2021)	Estudo bibliográfico e documental com abordagem qualitativa	Buscar evidenciar a correlação entre essas temáticas, tomando como exemplo o cenário caótico marcado pela pandemia da COVID-19.	Identificar impactos negativos no cenário da pandemia promovido por informações imprecisas e inverídicas	Considerar a competência crítica em informação e a atuação das agências de <i>fact-checking</i> se destacam como elementos indispensáveis para lidar com os danos provenientes da combinação desses elementos
Implicações da desinformação e da infodemia no contexto da pandemia da Covid-19	Santos <i>et al.</i> , 2021	Abordagem qualitativa e exploratória	Refletir sobre as implicações das notícias falsas para a saúde das populações.	Os debates sobre fake news e saúde no contexto da pandemia da Covid-19 se constituem um paradigma atual. Os resultados apontam, ainda, que a falta de acesso à diversidade de fontes de informações confiáveis contribui para o aumento da vulnerabilidade em saúde.	No campo da Saúde Pública, as informações falsas produzidas no bojo da pandemia de Covid-19 geram implicações negativas que podem comprometer em alto nível a saúde das populações, as relações humanas e a efetividade do trabalho realizado pelas representações oficiais de saúde, sobretudo para aqueles que estão situados nas camadas mais baixas da sociedade e que, portanto, apresentam maior grau de vulnerabilidade
pandemia e disseminação de fake	Almeida; Tavares	Pesquisa qualitativa	Verificar através de plataforma de <i>fact-</i>	A relevância dos serviços de <i>fact-checking</i> e, considerando as	Demonstram que a disseminação de informações

News no Brasil: uma análise a partir de uma plataforma de fact checking	(2021)		<i>checking</i> a quantidade de <i>Fake News</i> sobre o vírus disseminadas nos oito primeiros meses de pandemia no Brasil e elencar aquelas de maior impacto	consequências observadas, o quão cauteloso se deve ser ao partilhar informações nos meios de comunicação, o que deve ser alvo de ações de educação para a comunicação	falsas sobre a covid-19 durante o período analisado teve não só um grande impacto, mas consequências nefastas, reafirmando o desenvolvimento do trabalho conjunto entre programas de educação para a comunicação e as plataformas de fact-checking a sociedade brasileira
A influência das redes sociais no uso irracional de medicamentos para combate ao COVID-19 por estudantes do curso de farmácia e profissionais de uma instituição de ensino superior privada	Santos (2021)	Estudo exploratória e descritiva	Avaliar o quanto a hiperinformação aumentou o uso irracional de medicamentos e a automedicação durante a pandemia do COVID-19, além das consequências da disseminação de Fake News a respeito do tratamento da doença sem a orientação de um profissional habilitado	Influência dessas redes sociais no consumo de medicamentos principalmente para o tratamento preventivo do COVID-19, cercade 73,6% dos indivíduos realizaram a automedicação por medo de se contaminar, embora 81,9% desses participantes não se enquadrarem no grupo de risco	Apesar dos vários meios disponíveis para se obter informações se faz necessário uma maior fiscalização em relação a veracidade das notícias e informes circulantes. Deste modo é necessário a valorização do profissional da saúde, principalmente o farmacêutico responsável pelo último elo entre o paciente e o cuidado continuado que auxilia na diminuição da automedicação.

Fonte: de autoria. Brasil, Ceará, 2021.

As notícias inverídicas eram apresentadas a população brasileira, de modo a equivocar todas as notícias que a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgava, permitindo incertezas a população, tornando-as falsas. Contudo, as *fakes News* disseminavam informações que a transmissão do vírus é rara, o vírus não é contagioso, máscara não era útil, assintomático não tem esse poder de transmissão da doença e infelizmente, esse tipo de informação era reproduzida e multiplicada rapidamente por meios de mídias sociais sem fundamentos e embasamentos científicos.

Segundo NEYSON et. al. (2020) cita, que o *whatsapp* é o principal canal de compartilhamento de *fake news*, seguido do *instagram* e do *facebook*, relacionados a COVID-19 que contribui para o receio da ciência e das instituições de saúde, segundo o autor, as mídias sociais inibem e anulam as noticiais reais relacionado a COVID-19, pois as mídias sociais citadas anteriormente faz com que essas *fake News* sejam transmitidas com maior sensacionalismo impactando a população que faz o uso das mídias sociais e que acabam deixando-se enganar.

Com essa situação de falsas notícias e o sensacionalismo das mídias digitais, ocorria a dificuldade mais ainda da conscientização do público em geral, possibilitando resistência por partes das pessoas em seguir as orientações da OMS, tais como o uso de álcool em gel, máscaras faciais, distanciamento social, enfim, medidas simples, porém bastantes eficazes para não propagar o vírus, e não sobrecarregar a saúde. Porém, com todas essas medidas de enfrentamentos sendo distorcidas proporcionalmente, as *fakes News* eram divulgadas, evidenciando consequências graves, como os fechamentos de comércio, igrejas, escolas, hospitais entrando em colapso e vidas sendo perdidas (TRUFFI, 2020).

Diante disso, foram analisados artigos que mostravam que o cenário do Coronavírus perpetuavam várias noticiais descabíveis, tais como pessoas que faleciam por decorrências de complicações de doenças crônicas e que na declaração de óbito afirmava que o mesmo havia falecido em decorrência das complicações da COVID-19, trazendo revolta aos entes queridos por não terem direito ao sepultamento digno.

Já ALMEIDA; TAVARES (2021) e FERREIRA; LIMA, SOUSA (2021) corroboram, que os impactos negativos no cenário da pandemia trouxeram consequências prejudiciais à saúde mental, na educação, e na economia. Diante disso,

ficou evidente a desigualdade na educação, pois nem todos os jovens e crianças tinham acesso aos recursos digitais, dificultando aprendizagem e causando impacto na saúde mental, pois tiveram que aderir o isolamento social e muitas famílias brasileiras pertencentes aos grupos vulneráveis foram as mais prejudicadas, visto que, muitos destes perderam suas fontes de rendas com o fechamento repentino do comércio, complicando a economia da sua família. Nesse período, as *fakes News* estavam em alta disseminando para todos os lados informações Infundadas e inverídicas.

Observou-se ainda que foram surgindo novos tratamentos como alimentos milagrosos tipo “água com alho recém-fervida” cura o coronavírus, o que fez com que muitas pessoas fizessem o uso desse medicamento caseiro que foi “divulgado” pela OMS. Já os tratamentos farmacológicos estavam sendo incentivados a população a usá-los como forma de prevenção da COVID-19, como o uso indiscriminado da hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina, para não adquirir a doença. Foi uma avalanche de notícias falsas que para muitos eram verídicas somente pela forma sensacionalista que eram repassadas as pessoas pelas mídias sociais.

Corroborando, SANTOS (2021) afirma, que a influência dessas redes sociais no consumo de medicamentos principalmente para o tratamento preventivo da COVID-19, ocasionou a realização de automedicação em cerca de 73,6% dos indivíduos por medo de se contaminar, e mais preocupante é que 81,9% desses participantes não se enquadrem no grupo de risco. O autor enfatiza, que esses meios existentes disponíveis para conseguir informações se fazem relevante ao acompanhamento da *fact-checking* para checar qual é o grau de verdade das informações que são compartilhadas de forma abrupta, pois tem afetado bastante a população brasileira e sem haver algum estudo científico comprovando a eficácias das medicações compartilhadas.

Os serviços da *fact-checking* são essenciais, pois sua finalidade é identificar erros, imprecisões e mentiras que são divulgadas de forma sensacionalista que impacta na saúde mental, descredito na ciência, pois com as notícias espalhadas de forma ardilosa atrapalham a ciência e dificulta o trabalho dos órgãos que estão expostos na linha de frente da pandemia da COVID-19 (ALMEIDA; TAVARES, 2021; FERREIRA; LIMA; SOUSA, 2021).

Contudo isso, as informações repassadas de má fé tornaram-se um problema

sério, pois a consequência dessas falsas informações tiveram impactos negativos na economia, saúde e no bem estar físico-social, prejudicando assim o trabalho dos órgãos públicos, deixando a população sem saber em quem acreditar nesse momento de incertezas e sem saber de quando essa onda de COVID-19 chegaria ao fim.

Já CARVALHO (2020) reforça o exposto e afirma que com a chegada da pandemia do COVID-19 de forma inesperada possibilitou uma crise econômica, pois os estabelecimentos de saúde não tinham estrutura física, insumos, recursos humanos necessários para a grande demanda da ocorrência dos casos de COVID-19 que necessitavam de assistência médica. Em meio a essas circunstâncias foi um desafio para os enfermeiros gestores que tiveram que se adequar as mudanças repentinas da pandemia, que acarretou a rotina hospitalar sobrecarregada, faltas de leitos e equipamentos, risco de contaminação, profissionais infectados gerando afastamentos e tornando a situação mais caótica atrelado também as *fakes News*.

Os impactos das *fakes News* foram somados aos da pandemia da COVID-19 sendo desfavoravelmente a população brasileira e afetando principalmente as famílias mais vulneráveis em todos os aspectos da economia, saúde e educação. Tudo o que já era difícil relacionado a educação, saúde e economia, tornaram-se piores. Todos estes setores, passaram por dificuldades e desafios com a chegada da pandemia. As instituições, as pessoas tiveram que se adequar a realidade cruel da pandemia e das *fakes News*. À medida que a pandemia evoluía as *fakes News* crescia aceleradamente afetando a saúde mental da população deixando-as frustradas nesse cenário de incerteza, a ciência não parava, nem o combate a pandemia cessava, pelo contrário, permaneciam forte e otimista no processo de busca de alternativas de vacinas e de reduzir contágio da COVID 19.

A gerência de enfermagem atuou na linha de frente da COVID-19, além de conseguir gerenciar os problemas econômicos, administrativos, burocráticos, foi possível gerenciar a equipe de enfermagem, desenvolvendo ações de planejamento, cabendo a cada gestor usar seus recursos de forma eficiente e com liderança para conseguir se sobressair diante dessa onda de incertezas que a pandemia causou (WONG et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é perceptível que a popularidade das *fakes News* durante a pandemia tornou-se um agravante na saúde da população principalmente a respeito do bem estar físico-psicossocial com a disseminação e rapidez de notícias impróprias, gerando insegurança informativa aos leitores através das mídias sociais, tornando a situação mais complexa, densa, deixando-os preocupados, ansiosos, angustiados, durante o cenário epidemiológico do coronavírus, que impactou bastante na economia e na saúde do país.

Os gestores de saúde enfrentaram grandes desafios para impor medidas de distanciamento sociais seguidos de acordo com os protocolos da organização mundial de saúde para conter a síndrome respiratória aguda, porém em contra partida as *fakes News* de forma transversal distorcia, dificultava as informações divulgadas pela a OMS, sobre as medidas profiláticas, medicamentos caseiros, automedicação, complicando o trabalho que os gestores tinham em repassar as informações fidedignas para o bem estar da população.

É necessário que sejam tomadas medidas para cessar as *infodemias*, diminuindo a velocidade das notícias falsas, que causam impactos negativos a sociedade de forma global. Porém, será um desafio para combater as *fakes News* que são transmitidas em tempo real.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, T.N.; MUNIZ, L.N.; DANTAS, D.M.; CAVALCANTE, D.F. **Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.** Rev Panam Salud Publica. 2021;45:e65. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>. Acessado em: 22 de julho de 2021.

BRANDÃO, P.M.; CRUZ, C.V.; ROCHA, D.M. **Fake News em tempos de COVID-19: discurso de ódio nas redes sociais como ressonância da desinformação.** Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6 - N. Especial II – p. 303-327 (jun - out 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”. DOI: 10.12957/riae.2020.51910.. Acessado em: 06 de julho de 2021.

CUNHA, M.B.; CHANG, C.B. **Fake Science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia.** Amazônia | Revista de Educação em Ciências e Matemática, v.17, n.38, 2021. p139-152. Disponível:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/download/10166/7340>.

Acessado: 12. de jun.2021

CARVALHO, A. L. B.; OUVERNEY, A. L. M.; CARVALHO, M. G. O.; MACHADO, N. M. S. **Enfermeiros (as) gestores (as) no Sistema Único de Saúde: perfil e perspectivas com ênfase no Ciclo de Gestão 2017-2020.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 1 [Acessado 1 Setembro 2021] , pp. 211-222. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.29312019>

SOUSA, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; SOUSA, L. V. H. A. **Da desinformação ao Caos: uma análise das Fake news frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil.** v. 13, n. 2, 2020. Acessado em: 12 de junho. De 2021.

FERREIRA, LIMA, P.R.; SOUZA, R.D. **Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19.** Em Questão, Porto Alegre,

v. 27, n. 1, p. 30-58, jan/mar. 2021. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245271.30-58>. Acessado em: 27 de jun. 2021.

GALHARDI, C.P.; NEYSON, P.F.; MINAYO, C.S.; **Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil .** Ciência & Saúde Coletiva, 25(Supl.2):4201-4210, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?la>. Acessado em; 15 de jun. de 2021

SANTOS, T.A. **Implicações da desinformação e da infodemia no contexto da pandemia da Covid-19.** Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e59810212998, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12998>. Acessado em: 13 de jun. 2021.

JUNIOR, S.M.; RAASCH, M.F.; SOARES, J.F.; RIBEIRO, V.L **Da Desinformação ao**

Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346, abril, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.35978>. Acessado em: 12 DE JUN.2021.

MELO, C.B.; MENEZES, P.F.; VASCONCELOS, A.V.;; PIRES, C.P. **Enfrentamento à pandemia: conhecimento acessível à comunidade.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p. 40094-40108 apr 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n4-462. Acessado em: 10 de jul.2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Novo coronavírus fake news.** Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/component/tags/tag/novo-coronavirus-fake-news>>. Acesso em: 27 de julho. de 2021.

NOBREGA, L.B.; MAIA, C.T. **Combate à desinformação na pandemia da Covid-19: a reação das plataformas digitais1.** Revista VOL. 23, Nº 1, JAN.-ABR. 2021 ISSN 1518-2487. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/download/14647/11593/>. Acessado em: 12 de jul.2021.

TAVARES, L.P.; MAGALHÃES, M.P.; BRITO, H.C.:. **Desinformação em meio à pandemia: análise da disseminação de fake news na rede social Twitter.** ANO XVI. N.

09. SETEMBRO/2020 – NAMID/UFPB. Disponível <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index> 295. Acessado em: 01 de julho de 2021.

TAVARES, G.L.;ALMEIDA, B;B. **Pandemia e disseminação de fake News no Brasil: uma analise a partir de uma plataforma de fact- checking.** 10º simpósio internacional de educação e comunicação.

Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14847>. Acessado em: 20 de jun. 2021.

SANTOS, K.L. **A influência das redes sociais no uso irracional de medicamentos para combate ao COVID-19 por estudantes do curso de farmácia e profissionais de**

uma instituição de ensino superior privada. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e0510716069, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em; DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16069>. Acessado em: 08 de julho. 2021.

SANTOS, T.F.; MONIZ, M.A.; RIBEIRO, Y.C. Tecnologias da Informação e Comunicação em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e79891110493, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10493>. Acessado: 18 de jun. 2021.

ZATARRA, M.P. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5391, dezembro 2020. Disponível: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>. Acesso em: 16 de jun. de 2021.